

A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Maria Gabriela Daenekas TEIXEIRA¹
Luciana Pereira SILVA²; Regildo
Márcio Gonçalves da SILVA³

gabidaenekas@hotmail.com;
sraregildo@yahoo.com.br;
regildo@assis.unesp.br

Bolsista CNPq, Graduanda do curso de Enfermagem FEMA¹ Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP². Biólogo, Professor, Doutor, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Assis, SP, Brasil³.

RESUMO: Apesar da Enfermagem, estar legalmente respaldada para atuar com Práticas Integrativas e Complementares, o desconhecimento, a falta de credibilidade no resultado e o pouco respaldo para estudar o assunto entre os profissionais de saúde, prejudica uma maior e melhor atuação da enfermagem nos cuidados no uso das plantas medicinais pelos pacientes. Diante disso, o objetivo geral foi pesquisar a importância da fitoterapia

para os cuidados de enfermagem na atenção primária de saúde. Tendo como objetivos específicos levantar nas grades curriculares dos cursos de Enfermagem a disciplina de Fitoterapia para mensurar qual o nível de conhecimento os profissionais da enfermagem estão adquirindo; Listar os principais fitoterápicos utilizados nas unidades básicas de saúde dispensada para a população como parte da implantação das práticas integrativas e complementares do SUS e oferecer um curso de capacitação sobre os principais fitoterápicos dentro do programa de práticas integrativas e complementares do SUS. Esta pesquisa tratou-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem qualitativa em unidades básicas de saúde do município de Assis e região (SP) onde foi obtida a autorização para listar os principais fitoterápicos utilizados nas unidades básicas de saúde dispensada para a população como parte da implantação das práticas integrativas e complementares do SUS. Uma busca ativa de dados digitais foi realizada para levantar quantos cursos de graduação em enfermagem possui na grade curricular a disciplina de FITOTERAPIA e uma revisão de literatura foi realizado para acessar bancos de dados bibliográficos e nas

bases eletrônicas de dados PubMed, Scirus, Scielo, Revista de Farmacognosia e Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, no período de junho a outubro de 2017, para busca de artigos científicos e livros, com os seguintes descritores: Plantas mediciniais. Enfermagem. Práticas integrativas e complementares no SUS. Será divulgado um curso de capacitação de 8 horas para os profissionais da saúde e estudantes interessados realizado na Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) sem custos para os participantes.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais. Enfermagem. Terapias Complementares

ABSTRACT: Despite nursing, being legally supported to act with Integrative and Complementary Practices, ignorance, lack of credibility in the result and the lack of support to study the subject among health professionals, impairs a greater and better performance of nursing care in the use of medicinal plants by patients. Therefore, the general objective will be to investigate the importance of phytotherapy for nursing care in primary health care. Having specific objectives will be to raise the discipline of Phytotherapy in

the curricular curricula of nursing courses to measure what level of knowledge nursing professionals are acquiring; List the main phytotherapies used in the basic health units dispensed to the population as part of the implementation of integrative and complementary practices of the SUS and offer a training course on the main phytotherapeutics within the program of integrative and complementary practices of SUS. This research was an exploratory-descriptive and cross-sectional study of a qualitative approach in basic health units of the city of Assis and region where the authorization was obtained to list the main phytotherapeutics used in the basic health units dispensed for the as part of the implementation of SUS integrative and complementary practices. An active search of digital data was performed to raise the number of nursing undergraduate courses in the curriculum of FITOTHERAPIA and a literature review was conducted to access bibliographic databases and the electronic databases PubMed, Scirus, Scielo, Revista of Pharmacognosy and Brazilian Journal of Medicinal Plants, from June to October 2017, to search for scientific articles and books, with the following descriptors: Medicinal plants. Nursing. Integrative and

complementary practices in SUS. An 8-hour training course will be held for health professionals and interested students at the Assis Educational Foundation (FEMA) at no cost to participants.

Keywords: Medicinal Plants. Nursing. Complementary Therapies

1. INTRODUÇÃO

A utilização de fitoterápicos e plantas medicinais no âmbito dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil foi estimulada por movimentos populares, diretrizes de várias conferências nacionais de saúde e por recomendações da Organização Mundial da Saúde. A publicação da Portaria 971, de 3 de maio de 2006, e o Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, que regulamentam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, foram marcos decisivos para a introdução do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no sistema único de saúde (ELDIN, DUNFORD, 200; BRASIL, 2006a; BRASIL 2006b).

Respaldo pelo Conselho Federal de Enfermagem COFEN (2004), através da Resolução nº 290/2004, Art. 1º, conferiu ao profissional de Enfermagem

habilitação legal para atuar com Práticas Integrativas e Complementares.

Em 2010 foi instituída a Coordenação de Fitoterápicos, Dinamizados e Notificados - COFID e por meio da Portaria Nº 1.102/2010, constituiu-se a Comissão Técnica e Multidisciplinar de Elaboração e Atualização da Relação Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos - COMAFITO (BRASIL, 2010b; BRASIL, 2010c).

Apesar de pouco utilizado nos serviços públicos de saúde do Brasil, das Práticas Integrativas e Complementares, a fitoterapia é uma das mais conhecidas e usadas. Há um crescente interesse por parte dos profissionais de saúde em se capacitarem, para adquirirem mais conhecimento e segurança e assim, estreitarem seus laços com o paciente, sua família e comunidade (BASTOS e LOPES, 2010).

Entre as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, destacam-se o desenvolvimento de estratégias na qualificação, com divulgação e informações dos conhecimentos básicos para os profissionais de saúde trabalhar com o PNPIC; incentivo as pesquisas com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde, avaliando a eficácia, eficiência e a segurança dos cuidados

prestados por estes profissionais; educação continuada e permanente, pois a cada dia novas pesquisas são apresentadas sobre a utilização terapêutica e toxicidade das plantas medicinais (BRASIL, 2012).

Os profissionais de saúde, neste contexto a Enfermagem, precisam estar capacitados para a utilização das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos com vistas a uma maior intervenção na atenção primária à saúde dos indivíduos. A Enfermagem deve valorizar os recursos terapêuticos utilizados e conhecidos pela população, para desta forma, diminuir as barreiras entre o profissional de saúde e o paciente/família/comunidade, usando uma linguagem comum a ambos, horizontalizando assim as relações (BASTOS e LOPES, 2010; BRASIL, 2012).

A Enfermagem também deve ter conhecimento da Farmacopeia Brasileira, que é composta de publicações governamentais, sob a forma de monografias, editadas com o objetivo de normatizar a produção e, conseqüentemente, a qualidade dos produtos farmacêuticos (fitoterápicos) comercializados no país. A primeira Farmacopeia Brasileira é datada de 1926, e a última (5ª), de 1988. As

monografias de plantas medicinais, derivados vegetais e produtos finais presentes nas farmacopeias facilitam o registro dos fitoterápicos, capacitando os profissionais de saúde para atuarem com maior segurança no seu uso e aconselhamento (BRASIL, 2010a; BRASIL, 2012).

Diante disso, neste estudo foi pesquisada a importância da fitoterapia para os cuidados de enfermagem na atenção primária de saúde. Através do levantamento nas grades curriculares dos cursos de Enfermagem a disciplina de Fitoterapia e listando os principais fitoterápicos utilizados nas unidades básicas de saúde e dispensados para a população como parte da implantação das práticas integrativas e complementares do SUS.

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem qualitativa em unidades básicas de saúde do município de Assis e região (SP) onde foi obtida a autorização para listar os principais fitoterápicos utilizados nas unidades básicas de saúde dispensada para a população como parte da implantação das práticas integrativas e complementares do SUS.

Uma busca ativa de dados digitais foi realizada para levantar quantos cursos de graduação em enfermagem possui na grade curricular a disciplina de FITOTERAPIA e uma revisão de literatura foi realizado para acessar bancos de dados bibliográficos e nas bases eletrônicas de dados PubMed, Scirus, Scielo, Revista de Farmacognosia e Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, no período de junho a outubro de 2017, para busca de artigos científicos e livros, com os seguintes descritores: Plantas medicinais. Enfermagem. Práticas integrativas e complementares no SUS. Será divulgado um curso de capacitação de 8 horas para os profissionais da saúde e estudantes interessados na atualização sobre **“Os principais fitoterápicos utilizados dentro do programa de práticas integrativas e complementares do SUS”** realizado na Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) sem custos para os participantes. Pelo caráter transversal do estudo, serão envolvidas todos os profissionais das unidades básicas de saúde do município de Assis e região (SP) e estudantes de enfermagem atuantes no período de estudo. Foram excluídos aqueles que estavam de férias, licença saúde ou maternidade e que não aceitaram participar da pesquisa.

Não será necessário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pois a pesquisa teve caráter observatório não sendo realizados questionários ou mesmo coleta de dados personalizadas. Após comunicação sobre o estudo e autorização das chefias mediatas e imediatas, o instrumento de coleta de dados no curso de capacitação direcionado foi aplicado individualmente e coletivamente pela pesquisadora. A análise estatística dos resultados será realizada de forma descritiva.

3. Resultado e Discussão

Esta pesquisa tem importância uma vez que o desconhecimento sobre fitoterápicos, a falta de credibilidade no resultado e o pouco respaldo para estudar o assunto entre os profissionais de saúde fazem com que os mesmos não estimulem o uso de espécimes de plantas pelos pacientes, dificultando também o esclarecimento das dúvidas da população, sobre o uso correto de fitoterápicos.

Na busca pela disciplina terapias complementares e práticas integrativas onde esta inserida o conteúdo de fitoterapia na grade curricular dos cursos de enfermagem do estado de São Paulo foram encontrados 7 faculdades

com os nome das matérias diferenciados: Terapêutica medicamentosa, Farmacoterapia aplicada a enfermagem, Enfermagem em terapias complementares, Terapia medicamentos. Um total de 19% dos cursos de enfermagem leciona conteúdo de Fitoterapia o que induz insegurança por parte dos profissionais de Enfermagem para incluir esta prática na rede de atenção básica do SUS (Figura 1).

A baixa participação da disciplina de Fitoterapia nas grades curriculares da graduação de Enfermagem reflete no profissional que atua na Atenção Básica de Saúde, onde sente a necessidade de conhecer mais sobre as plantas medicinais e produtos naturais para poder informar sobre o uso adequado desta terapia.

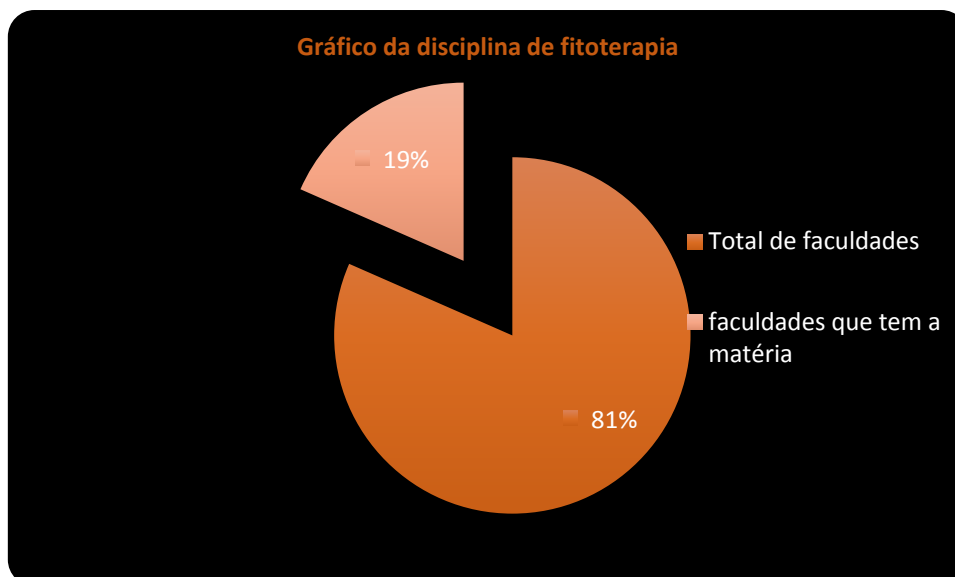


Figura 1. Porcentagem dos cursos que apresentam a disciplina voltada a fitoterapia

Os principais fitoterápicos utilizados nas unidades básicas de saúde do município de Assis (SP) dispensada para a população como parte da implantação das práticas integrativas e complementares do SUS ainda não foram implementados.

O curso de capacitação sobre os principais fitoterápicos dentro do

programa de práticas integrativas e complementares do SUS no município de Assis (SP) foi realizado em parceria com o departamento de Educação continuada onde participam os profissionais de saúde médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas, nutricionista e auxiliares de

enfermagem. O curso veio de encontro as necessidades atuais pois existe um grupo que estavam discutindo a implantação das práticas complementares e integrativas do SUS.

4. Considerações finais

Os profissionais de saúde precisam ser preparados pelas instituições formadoras para fornecerem suporte comunitário no uso de plantas medicinais, propiciando melhoria da

saúde com produtos de baixo custo e resgatando valores da cultura popular, por isso é de grande importância a matéria de medicamentos fitoterápicos na grade curricular do curso de enfermagem.

5. Apoio financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil.

6. Referências

BRASIL, 2006a. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Decreto n. 5813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 119, 23 jun. 2006. Seção 1, p. 2-4. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm. Acessado em 10.jun.2017.

BRASIL, 2006b. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. Disponível no site: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/npic>.

php. Acessado em 10.jun.2017.

BRASIL, 2010a. **Farmacopeia Brasileira**, volume 2 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p., 1v/il. Disponível no site: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf. Acesso em 11.jun.2017.

BRASIL, 2010b. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consolidado de Normas da Coordenação de Fitoterápicos, dinamizados e Notificados (COFID). Atribuição de emitir documentos em relação ao registro e pós-registro de medicamentos fitoterápicos, dinamizados e notificados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF., 31 de maio, 2010. Versão II, p. 1-14. Disponível no site: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f8183a004707cee086319741cdd33a01/Consolidado+COFID+V.pdf?MOD=AJPERES>. Acessado em 09.jun.2017.

BRASIL, 2010c. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 1.102, de 12 de maio de 2010. Constitui Comissão Técnica e Multidisciplinar de Elaboração e Atualização da Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - COMAFITO. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 maio, 2010. Disponível no site: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt1102_12_05_2010.html. Acessado em 09.Jun.2017.

BRASIL, 2012. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e**

complementares, plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Brasília: Ministério da Saúde. 2012. 151 p.

COFEN, 2004. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 290/04, de 14 de março de 2004. Dispõe sobre a fixação das especialidades de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2902004-revogada-pela-resoluco-cofen-n-3892011_4326.html. Acesso em: 04. Jun.2017.

ELDIN S, DUNFORD A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole; 2001.